Lição 24: O repouso da Terra não se deve à rotação do céu

508. Tendo apresentado três razões para o repouso da Terra, tomadas da parte dos corpos inferiores, a saber, terra, água e ar, ele apresenta aqui outros argumentos tomados da parte do corpo celeste. Primeiro, ele apresenta a quarta razão para o repouso da Terra, ou seja, aquela apresentada por Empédocles;

Em segundo lugar, ele a refuta, em 509. Ele diz, portanto, primeiro [366] que, uma vez que todos os filósofos que afirmam que o mundo foi gerado atribuem, como causa do movimento da Terra para o meio, a violência da circumpiração do céu, eles também investigam a razão pela qual a Terra repousa no meio. Alguns dizem que a causa disso é a largura e o tamanho da Terra, como foi dito acima; mas outros, como Empédocles, afirmam que o movimento do céu ao redor da Terra é tão rápido que impede a Terra de se mover. E eles dão o exemplo da água contida em *cyathi*, isto é, certos vasos de bronze. Pois se esse vaso for submetido a um movimento circular bastante rápido e houver uma abertura em alguma parte do vaso de bronze, então, após o vaso ser girado várias vezes, a água descerá ao fundo do vaso de bronze onde está a abertura; no entanto, ela não cairá para fora do vaso (como normalmente deveria de acordo com sua inclinação natural) pela mesma razão, ou seja, porque é impedida pela velocidade do movimento do vaso de tal modo que a água é capturada pelo movimento do vaso antes que possa cair. Com um argumento semelhante, eles dizem que a Terra é impedida pela velocidade do movimento do céu de poder cair para baixo. 509. Então, em [367], ele rejeita essa razão. Primeiro, com respeito ao repouso da Terra;

Em segundo lugar, com respeito ao seu movimento. Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, ele rejeita a causa do repouso da Terra em geral, tanto com respeito àqueles que atribuem a largura ou o tamanho da Terra como causa de seu repouso, quanto com respeito a Empédocles;

Em segundo lugar, ele rejeita especificamente essa teoria no que diz respeito a Empédocles, que atribuiu a velocidade do movimento do céu como causa do repouso da Terra, em 510. Ele diz, portanto, primeiro [367] que, uma vez que os filósofos mencionados declaram que a causa do repouso da Terra é o movimento do céu, ou a largura da Terra que aprisiona o ar inferior de modo que não possa escapar, então parece necessário que, se a rotação do céu não impedir a Terra de se mover; e se a largura da Terra não a impedir ao confinar o ar, mas o ar vier e for livremente, a Terra seria levada para algum lugar – já que agora, removidas as causas do repouso, ela teria que se mover. Mas não parece, de acordo com sua teoria, que ela seria levada para o meio de acordo

com sua natureza. Se, então, como eles dizem, a Terra é levada para o meio por compulsão, então ela teria que repousar no meio por compulsão, o que eles também postulam. No entanto, a Terra tem que ter algum movimento natural depois que toda compulsão cessa – pois todos os corpos têm algum movimento que é natural, como foi dito acima. Resta, portanto, investigar em qual direção a Terra se moveria naturalmente, se toda compulsão cessasse – se para cima, para baixo ou em alguma outra direção, por exemplo, para a direita ou para a esquerda, pois certamente deve ter algum movimento natural. Nem se pode encontrar uma razão para que ela seja naturalmente movida em qualquer outra direção exceto para baixo e para o meio, como é evidente a partir do movimento das partículas de terra, que não são naturalmente movidas em nenhuma outra direção. Consequentemente, ao atribuir a compulsão como causa do repouso da Terra no meio, eles fazem uma escolha inadequada. Mas se eles dizem que o movimento natural da Terra não a inclina mais para baixo do que para cima, parece seguir-se que, assim como o ar que está sobre a Terra não a impede de ser movida para cima, também o ar sob a Terra não a impedirá de ser movida para baixo, seja por causa do ar estar confinado pela largura da Terra, seja por causa de sua revolução pelo movimento do céu – porque, ao lidar com as mesmas coisas quanto aos mesmos efeitos, as mesmas causas devem ser postuladas. 510. Então, em [368], ele refuta especificamente a solução de Empédocles. Aqui, deve-se ter em mente que Empédocles postulou quatro elementos materiais e dois motores, a saber, amizade e discórdia, que, ao associar e dissociar os elementos, são a causa da geração e corrupção do mundo e de todas as coisas no mundo. Aristóteles diz, portanto, que alguém pode levantar contra Empédocles a seguinte dificuldade: Quando os elementos estavam separados uns dos outros pela discórdia, a terra tinha que estar em repouso – porque não se juntava aos outros elementos enquanto a discórdia reinava. Portanto, deve-se perguntar o que causou o repouso da terra naquele momento. Não se pode dar como causa a rotação do céu, porque o céu ainda não havia sido gerado. Parece, portanto, que de modo algum se pode dizer que a rotação do céu é a causa do repouso da terra. Mas parece haver algum problema com este argumento. Pois a discórdia parece ser a causa da geração do mundo ao dissociar os elementos uns dos outros, enquanto a amizade parece ser a causa de sua corrupção ao unir os elementos em um só caos. Daí, parece que atualmente temos o domínio da discórdia, uma vez que os elementos estão dissociados uns dos outros. Assim, Alexandre expõe estas palavras da seguinte maneira: "Quando os elementos estavam separados" significa, não "uns dos outros", mas "da discórdia", i.e., no tempo em que a discórdia estava dissociada dos elementos, ou seja, no tempo em que a amizade reinava. Mas porque esta explicação parece forçada, deve ser explicada como diz Simplício, da seguinte forma: "Quando os elementos estavam separados", i.e., "uns dos outros", e isso "pela discórdia", i.e., por causa da discórdia. Pois deve-se lembrar que Empédocles explicou a geração do mundo, não apenas em termos de discórdia, mas com uma mistura de amizade também. E, como ele [Simplício] prova a partir das palavras de Empédocles, é do domínio da amizade que vem a circumpiração do céu, visto que o movimento do céu, por assim dizer, agrupa todas as coisas em uma só. Portanto, é apropriado que Aristóteles pergunte: Qual foi a causa do repouso da terra antes que a rotação do mundo fosse, segundo Empédocles, causada pela amizade? 511. Então, em [369], ele rejeita a razão que eles atribuem em geral para o movimento da Terra. Isso ele faz com três argumentos. Com respeito ao primeiro dos quais, ele diz que é inaceitável não considerar por que motivo, se antes, quando o mundo estava sendo gerado, as partes da terra eram levadas para o meio por causa da rotação do céu, agora, quando tal causa não pode mais ser atribuída, ainda vemos todas as coisas pesadas serem levadas para o meio. Pois a rotação do céu gira simultaneamente o fogo e a região superior do ar, mas não esta região inferior do ar – e, consequentemente, esta rotação não alcança até nós. No entanto, observamos que as coisas pesadas são levadas para o meio neste ar perto de nós. Portanto, a rotação do céu

não deve ser postulada como a causa das coisas pesadas serem movidas para o meio – porque se a causa é removida, também o efeito. 512. Em [370], ele apresenta o segundo argumento. E ele diz que devemos considerar por que motivo o fogo é levado para cima. Pois não se pode dizer que isso se deve à rotação do céu – já que o exemplo que eles dão não se estende tão longe. No entanto, se é devido à sua inclinação natural que o fogo é levado a algum lugar determinado, então é claro que o mesmo deve ser pensado da terra, que tem contrariedade ao fogo, como foi dito acima – pois os movimentos dos contrários são eles próprios contrários, e se um dos contrários é natural, o outro também deve ser natural, como foi dito. 513. Ele apresenta a terceira razão em [371] e diz que se alguém considerar suas palavras e exemplos, não parece que se deva dizer que o pesado é distinguido do leve entre os corpos por causa da rotação do céu, mas que, se pressupormos a distinção entre o pesado e o leve, então alguns, a saber, os pesados, movem-se para o meio, enquanto outros, a saber, os leves, tentam mover-se para cima, na medida em que são repelidos do lugar do meio pelos corpos pesados levados para lá. Consequentemente, é apenas por acidente que a rotação do céu causa o movimento ascendente do fogo. Mas que a rotação do céu não distingue o pesado do leve, mas pressupõe sua distinção, pode ser visto a partir do exemplo que eles aduzem – pois na rotação do ar e dos líquidos, as coisas que já são pesadas são levadas para o meio. Consequentemente, antes de haver uma rotação do céu, existiam pesado e leve. Estes eram distinguidos de acordo com algo, a saber, sua aptidão para ser movido de alguma maneira e para algum lugar determinado – pois uma coisa é chamada de "pesada" ou "leve" por causa de uma inclinação para algum movimento local determinado. Consequentemente, a rotação não é a razão pela qual as coisas leves são movidas para cima ou as coisas pesadas para baixo. Agora, estes podiam distinguir pesado e leve e seus lugares, que são acima e abaixo, porque não postulavam que o universo é infinito. Pois não é impossível distinguir acima e abaixo, se eles distinguem pesado e leve. E porque alguns assumiram um universo infinito, a saber, Anaxímenes e Xenófanes, Aristóteles diz significativamente que "muitos" deles, mas não todos, estavam "desgastados", i.e., acostumados e praticados na questão das causas do movimento e repouso das coisas pesadas e leves.

Revision #2
Created 29 September 2026 23:37:16 by Admin
Updated 2 October 2026 00:12:16 by Admin